





DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS COMO MEDIADORES E PROTAGONISTAS SOCIAIS: PERCEPÇÕES SOBRE O CONTRIBUTO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Orledys María de Jesús López Caldera
 <http://lattes.cnpq.br/1883355603481896> –  <https://orcid.org/0000-0002-5204-9901>
orledys.lopez@unesp.br
Universidade Estadual São Paulo (Unesp)
São Paulo, São Paulo, Brasil

Henriette Ferreira Gomes
 <http://lattes.cnpq.br/0013890432793373> –  <https://orcid.org/0000-0003-1666-0022>
henriettefgomes@gmail.com
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte da dissertação “Mediação da informação na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento do protagonismo social: um estudo do caso do *Observatorio Venezolano de Conflictividad Social* (OVCS)”. **Objetivo:** Identificar aspectos do protagonismo social presentes nos depoimentos de mediadores da informação que atuam pela defesa dos direitos humanos. **Metodologia:** Estudo de caso associado à pesquisa participante com aplicação de questionário, intervenção com a apresentação de quadro síntese das principais abordagens conceituais adotadas na pesquisa, com posterior realização de entrevistas realizadas junto aos mediadores da informação que atuam no OVCS. **Resultados:** Apresenta em depoimentos a percepção e autopercepção dos mediadores do OVCS, tanto no que se refere ao protagonismo social dos sujeitos informacionais quanto eles como agentes da mediação da informação que trabalham na defesa dos direitos humanos. **Conclui-se** o pouco autorreconhecimento do conceito do protagonismo social dos profissionais da informação que atuam na defesa dos direitos humanos contemplados no estudo, enquanto ressalta a aceitação e reconhecimento do protagonismo social das figuras de liderança, assim como nas pessoas (manifestantes) que exigem e reclamam o respeito de seus direitos humanos mediante os protestos mapeados a diário pelos mediadores do Observatório.

Palavras-chave: Protagonismo social. Mediação da informação. Direitos humanos. Observatorio Venezolano de Conflictividad Social.

HUMAN RIGHTS DEFENDERS AS MEDIATORS AND SOCIAL PROTAGONISTS: PERCEPTIONS ON THE CONTRIBUTION OF INFORMATION MEDIATION

ABSTRACT

This article presents an excerpt from the dissertation "Information Mediation in the Defense of Human Rights and the Development of Social Protagonism: A Case Study of the Venezuelan Observatory of Social Conflict (OVCS)." **Objective:** To identify aspects of social protagonism in the testimonies of information mediators who work in the defense of human rights. **Methodology:** A case study combined with participatory research, including the application of a questionnaire, an intervention presenting a synthesis of the main conceptual approaches adopted in the research, followed by interviews with the information mediators working at OVCS. **Results:** The testimonies present the perception and self-perception of the OVCS mediators regarding both the social protagonism of the informational subjects and their role as agents of information mediation in the defense of human rights. The study **concludes** with limited self-recognition of the social protagonism concept among the information professionals working in human rights defense, while emphasizing the acceptance and recognition of the social protagonism of leadership figures and individuals (protesters) who demand and claim respect for their human rights through protests mapped daily by the Observatory's mediators.

Keywords: Social protagonism. Information of mediation. Human rights. Observatory of Social Conflict.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/57883>

Recebido em: 04/03/2025
Aceito em: 02/07/2025

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os cidadãos necessitam do acesso à informação para conhecer e tomar consciência acerca dos seus direitos humanos, o que pode impactar seu próprio desenvolvimento no contexto social onde estejam inseridos. Nesse sentido, torna-se importante a mediação dessa informação, de modo que se supere o mero acesso a informação, adentrando-se no processo do debate que possibilita a apropriação da informação e o desenvolvimento do protagonismo social por parte dos sujeitos sociais para reivindicar seus direitos como exercício da cidadania.

Neste artigo o protagonismo é considerado como uma postura de pensamento e ação frente à diversas questões da vida que geram uma tomada de consciência do mundo e do próprio papel do agente social dentro dele, tendo em mente os valores e princípios como motores que impulsionam as lutas por respeito ao diferente, à diversidade social.

Compreendendo a relevância da mediação da informação no processo de conscientização em torno desses direitos e do respeito à diversidade, foi realizado um estudo junto aos mediadores que atuam no *Observatorio Venezolano de Conflictividad Social (OVCS)*, que se caracterizou como um estudo de caso associado a uma pesquisa participante, já que a pesquisadora integra o grupo de mediadores que atuam nesse contexto, com a adoção da técnica de entrevistas junto aos profissionais que atuam no OVCS, por meio das quais se buscou obter as percepções desses mediadores quanto ao alcance e o fortalecimento do protagonismo social a partir da mediação da informação que realizam.

Os resultados obtidos demonstraram que é frágil entre esses mediadores do seu autorreconhecimento como protagonistas sociais. Embora atuem na defesa dos direitos humanos e reconheçam a necessidade de aceitação e reconhecimento do protagonismo social por parte dos sujeitos sociais que exigem e reclamam pelo respeito aos direitos humanos. Esse resultado indica a necessidade de se desenvolver ações formativas que ampliem a compreensão e a consciência por parte desses mediadores quanto ao fundamento da mediação da informação e a sua relação com o desenvolvimento do protagonismo social.

Por outro lado, os resultados apontam que, apesar da frágil compreensão desses mediadores sobre o fundamento da mediação da informação e do seu papel de protagonista social, os agentes mediadores estabelecem vinculações entre a mediação da informação e as ações das diversas ONGs venezuelanas, especialmente no que diz respeito à discussão em torno do acesso à documentação e à informação, entendendo-os como elementos fundamentais ao desenvolvimento e alcance do direito à memória social e coletiva na perspectiva da Justiça de Transição, Memória e Direito à informação.

2 PROTAGONISMO SOCIAL COMO CONTRIBUTO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA DEFENSA DOS DIREITOS HUMANOS.

O acesso à informação, à democratização da educação e à promoção cultural, juntamente com a abertura de espaços para o intercâmbio de saberes e diversas experiências têm permitido a cada membro da sociedade conhecer, reconhecer e apropriar-se de espaços, valores, ideais, grupos, discursos, lutas e costumes que, uma vez conscientizadas a partir do individual, podem ser expressadas, defendidas, divulgadas e compartilhadas, fazendo com que esses saberes e conhecimentos partilhados sejam reconfigurados coletivamente e ganhem uma nova ressignificação, acionando inclusive o protagonismo social.

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) são ambientes de mediação da informação que geram, gerenciam e promovem o acesso às mais diversas informações, segundo seu âmbito de atuação, seja ele mais ligado à superação de barreiras educativas, sociais, culturais, econômicas e políticas. No interior dessas OSC é comum se deparar com a atuação de sujeitos protagonistas que, para além das limitações e perigos, atuam de forma colaborativa, conseguindo realizar ações de mediação em prol da resistência e dissidência que interessam ao coletivo.

Viver em sociedade facilita ao indivíduo a construção e valorização da identidade coletiva e individual, onde os canais, as linguagens e os dispositivos culturais de comunicação e informação têm um papel determinante na construção, acesso e apropriação de informações e geração de novos conflitos informacionais, e este é o foco da mediação da informação, conceituada por Almeida Júnior (2015, p. 25) como:

[...] toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Toda informação é produzida com uma intencionalidade (consciente ou inconsciente), com a potencialidade de despertar consciências, ativar o pensamento e a ação crítica dos cidadãos que compõem os grupos sociais. Mas, por outro lado, há conteúdos informacionais que podem ser produzidos com o objetivo de manipulação e não de geração de novos conflitos informacionais que propiciam reflexão, pesquisa e pensamento crítico.

Nesse sentido, a mediação da informação como fundamento coloca como uma frente de resistência à manipulação e em favor da tomada de consciência em torno da realidade. Assim, pode-se afirmar que o mediador da informação também deve ser compreendido como um protagonista social, entendendo que protagonismo "Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos" (Perrotti, 2017, p. 15).

Além disso, destaca-se que a luta como atributo do protagonismo social ultrapassa os interesses individuais para ter impacto no coletivo, mesmo sabendo-se parte de um sistema formado de significados e identidades que representam ou adversam alguns integrantes, tornando necessários espaços para a troca de ideias e realização de debates, que podem mudar, evoluir ou radicalizar-se no desenvolvimento das relações com o entorno e os envolvidos nas condições de "protagonismo-antagonismo". Nessa direção é que Perrotti (2017, p. 23, grifo do autor) afirma que:

O protagonista nem se recusa, nem assimila aprioristicamente o saber, a palavra do outro. Ele expõe-se, arrisca-se, coloca-se em diálogo permanente com a diferença, constrói o *si mesmo* na alteridade, em interlocução. Sua memória o protege, ainda que não se feche jamais nela mesma. O protagonista não é prisioneiro nem do eu, nem do nós. Está em estado permanente de regulação entre forças contrárias e inevitáveis que atuam no jogo das significações. Ele confronta signos, palavras, memórias, valores. Torna própria a informação de outrem, dá vida, carnalidade, imprime suas marcas aos signos, devolvendo-os ao espaço público de onde se originam.

Por sua parte, Gomes (2019b, p. 11, grifo nosso) aborda a questão inserida na ação, defendendo que o protagonismo social

[...] representa, em sua essência, uma **ação de resistência** contra a opressão, discriminação, *apartheid* social, rejeição, desrespeito e

negação ao diferente, por esta razão, não se pode falar em protagonismo, omitindo-se que este ao mesmo que resulta da **ação mediadora** também a impulsiona e, por conseguinte, também reflete na **dimensão política** desta ação.

Considerando o protagonismo como uma postura de pensamento e ação frente às diversas questões da vida que geram uma tomada de consciência do mundo e do próprio papel do sujeito social dentro dele, tendo em mente os valores e princípios como motores que geram essa luta pelo respeito das próprias diferenças e dos outros. Dessa maneira pode-se ainda entender que

O protagonismo é um processo, uma conquista gradual e que, em tese, **pode ser praticado por outros, através da busca do autoconhecimento, do exercício dos direitos e deveres, de modo a facilitar a inserção no coletivo**, percebendo-se como agente de transformação social, responsável e consciente de seus próprios limites e possibilidades. (Bitencourt, 2008, p. 50, grifo nosso)

Percebemos assim que a origem do protagonismo surge dos aprendizados e conhecimentos dos sujeitos e sua própria condição, assim como dos aprendizados e conhecimentos construídos e apropriados através da interação e compreensão dos outros.

Dito isso, o protagonismo está vinculado com o desenvolvimento da pessoa como agente ou ator social com potencialidade para transformar as estruturas, pensamentos, sistemas e realidades do entorno onde esteja inserido, como uma condição de pleno exercício da cidadania, na defesa de situações que lhe afetam de forma individual e como parte do coletivo. Esta colocação vem ao encontro da afirmação de que “[...] aprendemos também não apenas com o diferente de nós, mas até com o nosso **antagônico**” (Freire, 1997, p. 5, grifo nosso).

Nesse contexto, no qual a apropriação da informação e construção de conhecimento são elaborados desde as experiências, nas quais a compreensão quanto às diferenças é imprescindível para a construção do respeito à alteridade. Sobre isso, Silva e Gomes (2014, p. 5) argumentam que:

É precisamente nesse caráter de conflito entre o eu e o outro que é possível ‘pensar o ser para o outro’, uma vez que o conflito é subsídio *sine qua non* para o estabelecimento de múltiplas relações que podem ser situadas, por um lado, nos contextos de negação, domínio e posse e, por outro lado, nos contextos de reciprocidade que favorecem perspectivas efetivas a formação da consciência.

A esse respeito também, Bitencourt (2008, p. 37) defende a premissa de que:

Atitude protagonista é um processo e não um estado. Não é algo dado ou comprado, mas conquistado. É uma atitude contínua de garantir as conquistas já feitas e de ampliá-las. No cotidiano, ser protagonista é um exercício de criação e recriação do espaço. É um movimento pessoal e coletivo, duas bases sem as quais o protagonismo não acontece. [...] A construção protagonista, dessa forma, não acontece num ambiente protegido dos embates sociais, mas na arena do cotidiano e em meio a todos os conflitos.

Por sua vez, Brito, Belluzzo e Almeida Júnior (2021, p. 334-335), ao referenciarem Almeida Júnior (2017, p. 53) para sinalizar a mediação da informação com uma ação que tem intencionalidades, afirmam que uma dessas intencionalidades se refere ao resgate da visibilidade e dignidade de sujeitos em situação de rua, situando a importância do desenvolvimento do protagonismo quando afirmam que:

[...] o protagonismo existe a partir da relação das pessoas com o externo e consigo mesmas; a partir do diálogo delas com a sociedade, com os outros, com o mundo. O protagonismo se faz com o entendimento pessoal e coletivo do mundo; com o conhecimento e reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo; com o reconhecimento e entendimento que os outros têm dele, sujeito. O protagonismo se faz com a presença do sujeito no mundo, com sua compreensão desse mundo, com suas experiências e vivências nesse mundo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos afirmar que, na prática, na mediação consciente o profissional da informação acaba assumindo sua condição de protagonista social.

No âmbito da mediação da informação são necessárias ações de interferência, busca, análise, compreensão e compartilhamento, visando que os leitores/usuários se apropriem dos conteúdos informacionais, assim, os profissionais da informação como mediadores precisam provocar e fortalecer nos seus usuários suas condições para melhor observar, contrastar, comparar e analisar contextos, através do conhecer, ter experiências interdisciplinares e estabelecer diversas conexões com o mundo, para compreender as informações mediadas desde os cenários individuais, coletivos e globais como forma de integrar a pluralidade.

De outro modo, observa-se que Perrotti (2017) ressalta que o protagonismo se caracteriza como uma conduta de resistência em favor dos interesses e direitos do coletivo e de luta consciente pela transformação de uma

realidade opressora, isto é, uma luta que privilegia o público sobre o privado. Concordando com essa abordagem, Gomes (2020a, 2020b) assevera que a conduta protagonista, deve corresponder a uma posição sustentada pela coragem e determinação, porque enfrentará antagonismos.

Nesse sentido, a autora destaca que, em essência, o protagonismo social representa uma conduta de resistência e disposição de luta pelo direito do espaço crítico, pelo espaço da ação e pela possibilidade do exercício da condição de sujeito político. Enfim, o protagonismo social se relaciona com a luta pelo direito de agir em direção ao interesse público e uma capacidade de enfrentar os desafios impostos por sistemas de poder que constantemente tentam refinar os mecanismos de **controle** da liberdade do pensamento, da opinião e da expressão, investindo na redução dos espaços críticos de participação cidadã, assim como livre associação e reunião que como liberdades fundamentais são vitais ao exercício do protagonismo social e vida ativa.

Desse modo, em referência a Arendt (2007) Gomes (2017) explica que a verdadeira existência como vida na ação, que exige o espaço crítico e criativo, só é alcançada na interação com outros, na interação social. Gomes também reforça, que na busca pela verdade, a reflexão em torno dela é essencial à vida ativa, quando labor, trabalho e ação se articulam.

Assim, espera que o profissional da informação que participa desse processo em prol do exercício ativo da cidadania possa perceber e realizar a mediação da informação como uma ação de interferência e participação ativa, levando sua atuação para além de um elo entre o cidadão e a informação, passando a atuar no sentido de satisfazer as necessidades momentâneas de informação, gerando condições de fazer emergir novas inquietações e conflitos informacionais, como afirma Almeida Júnior (2015).

3 METODOLOGIA.

O território selecionado para investigação foi o OVCS, surge como um projeto conformado por bibliotecários, jornalistas, advogados, professores, dentre outros profissionais, que foi criado em 2011, como uma Organização Não Governamental (ONG), e cujas ações estão ligadas à defesa dos direitos humanos e práticas fundamentadas na Ciência da Informação (CI).

Até dezembro de 2024 esse Observatório compôs um acervo de cento e onze mil novecentos e noventa e três (111.993) registros documentais provenientes dos protestos desenvolvidos nas ruas venezuelanas, trabalho executado diariamente. Destaca-se ainda, que o trabalho do OVCS gera documentos que asseguram a memória dos movimentos sociais na Venezuela, do seu protagonismo e das suas demandas, oferecendo condições para uma tomada de consciência quanto à luta pelos direitos humanos.

Assim, a pesquisa consistiu no estudo do caso do OVCS em associação com a pesquisa participante, sendo a primeira autora, a pesquisadora que atua no contexto do estudo. Quanto à coleta de dados foram realizadas entrevistas junto aos profissionais da informação que atuam no OVCS. Além disso, buscou-se oferecer aos participantes da pesquisa um quadro síntese conformado pelas principais abordagens conceituais da pesquisa, de modo que estes pudessem se situar quantos às abordagens teóricas, resultando na obtenção e registro das percepções dos agentes mediadores do OVCS acerca do conceito, alcance e fortalecimento do protagonismo social a partir da mediação da informação que realizam.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE A PERCEPÇÃO E AUTOPERCEPÇÃO PELOS MEDIADORES DA INFORMAÇÃO DO OVCS

Os agentes mediadores do OVCS possuem formação em diversos campos do conhecimento. Essa pluralidade de experiências favorece o compartilhamento de conhecimentos e o alcance de perspectivas e ações multidisciplinares. Assim, os agentes podem compreender as necessidades e demandas apresentadas pelos diversos sujeitos, de modo a realizar a mediação das informações contemplando a partir dos cenários individuais, coletivos e globais como forma de integrar a diversidade.

Neste estudo, foram diversas as percepções apontadas pelos agentes mediadores do OVCS sobre mediação da informação e a aproximação com as concepções vigentes na CI.

Inicialmente foi observado que 93,75% (15) dos agentes mediadores consideram a mediação da informação como objeto de estudo da CI. De modo semelhante, 87,5% (14) dos agentes mediadores expressaram sua

compreensão sobre a mediação da informação ser bastante próxima das concepções teóricas vigentes na Ciência de Informação. Esse resultado sinaliza que esses agentes mediadores têm uma percepção quanto a contribuição dos conhecimentos da área da CI para os trabalhos em defesa dos direitos humanos.

Segundo Frota (2017), a CI pode contribuir significativamente para a realização de ações norteadoras dos movimentos de proteção aos direitos humanos, a exemplo das ações voltadas à recuperação e preservação da memória, da verdade e da justiça social, o que implica em contribuir para o desenvolvimento de protagonistas sociais comprometidos com a luta pela dignidade humana.

Considerando que cada vez mais cidadãos manifestam seu interesse e necessidade de conhecer seus direitos e exercê-los sem restrições ou discriminação. Quando, nesse processo de conhecer e compartilhar informações sobre direitos humanos, articula-se o agir dos mediadores da informação vinculados ao OVCS. Dessa maneira, pode ser relevante conhecer a autopercepção dos membros quanto à sua conduta e atitude protagonista como mediador da informação.

Sobre esse dado, observou-se uma forte tendência, indicada por 81,25% (13) dos respondentes em seus depoimentos, que assumem seu papel como mediadores da informação nas atividades realizadas em defesa dos direitos humanos, e, conforme indicaram nos depoimentos, referem-se às ações de mediação implícitas e explícitas.

Assim, o profissional da informação que participa desse processo em prol do exercício ativo da cidadania, percebe a mediação da informação como uma ação de interferência e participação ativa, atuando além de um elo que vincula o cidadão com a informação, tendo conformidade com o que defende Almeida Júnior (2015).

O protagonismo social abordado nesta pesquisa se caracteriza como ato de resistência e de coragem em favor das causas coletivas. Sobre o fato de que as pessoas defensoras de direitos humanos trabalham na luta por um mundo mais justo para todos e que os agentes mediadores do OVCS têm enfrentado fortes críticas, ameaças e qualificativos que criminalizam suas ações em prol do coletivo.

Nesse sentido, averiguou-se o nível de entendimento do conceito de protagonismo social entre os agentes mediadores do OVCS, de acordo com as discussões vigentes na CI. Ao analisar os depoimentos, constatou-se que 50% (oito) dos agentes mediadores não possuem um entendimento do conceito de protagonismo social, em contraste com 37,5% (seis) dos respondentes que têm um entendimento intermediário e outros 12,5% (dois) que entendem o conceito, a postura e a ação de um protagonista social.

Por outro lado, quando se buscou identificar a percepção dos agentes mediadores do OVCS quanto ao contributo da mediação da informação ao desenvolvimento do protagonismo social, foi possível observar que essa percepção se distanciou dos baixos níveis de entendimento quanto ao conceito, visto que a totalidade dos respondentes afirmaram que a mediação pode contribuir no fortalecimento e no desenvolvimento do protagonismo social.

Ao analisar a percepção dos agentes mediadores do OVCS quanto ao conceito do protagonismo social, verificou-se que não existe o domínio de um referencial teórico consistente, capaz de solidificar o conhecimento a respeito do tema. Ainda se constatou que uma parte da equipe do OVCS percebe o conceito do protagonismo desde a esfera do individual, como revelou o depoimento do Respondente 7, quando ele faz a seguinte afirmação:

Nosso objetivo não é o protagonismo individual. O trabalho com certeza exige o seu protagonismo, aliás, tem muita gente que espera pelo nosso trabalho, mas meu trabalho como indivíduo não é ser o protagonista, agora meu produto final é o protagonista, que são nossos relatórios.

Como se pode observar, o Respondente 7 assume o protagonismo alcançado por meio de seu agir e os resultados desse, indicando que seu "produto final é o protagonista" o que se pode explicar quando nos relatórios são apresentados em cifras, depoimentos, análises e gráficos, os motivos, as respostas e situações que intervêm nos protestos documentados pelo OVCS. Por outra parte, também foi recorrente a resposta de que o protagonista é o Coordenador Geral, pelo fato de ser o mais visível da organização, na exposição à mídia.

Em contrapartida, foram coletadas algumas manifestações que parecem ter maior entendimento do conceito do protagonismo social, destacando-se o depoimento da Respondente 15.

Quanto ao conceito de protagonismo social, penso em nós (OVCS) que trabalhamos na defesa dos direitos humanos, e já sabemos identificar quais são as violações de direitos humanos, trabalhamos na documentação, divulgação e denúncia. Nós também, de certa forma, estamos tendo uma atitude protagonista porque estamos agindo para buscar uma mudança de estrutura, para mudar isso, para criar consciência. Já criamos uma consciência associada aos direitos humanos e queremos que outros cidadãos também possam criá-la.

Já na realização da entrevista e depois de exibir o Quadro Síntese dos principais conceitos da pesquisa, destacou-se as expressões de reflexão, ao pensar como um protagonista que trabalha pela causa dos outros venezuelanos, que tomam as ruas em protestos, mesmo que nesse trabalho pelos outros sua vida e integridade, possa correr risco.

Resultou em várias solicitações relacionadas ao desenvolvimento de formação, fóruns e interações para esclarecer o conceito de protagonismo social e posicioná-lo como parte da sua condição e postura como pessoas defensoras dos direitos humanos que realizam ações de mediação da informação para proteger e defender os direitos humanos de todos, assim como fortalecer o desenvolvimento do protagonismo social, desde o âmbito interno do OVCS, quanto na cidadania que, por meio de seus produtos de informação, conhece e exerce seus direitos humanos.

No que toca à última questão, se considerou importante saber se depois de participarem desta pesquisa, tendo contato com o referencial teórico e os temas abordados durante as entrevistas, tinha acontecido alguma mudança nos membros do OVCS quanto à percepção que tinham inicialmente sobre a mediação da informação. Pode-se observar uma das manifestações do Respondente 7:

Não, a percepção que eu tenho da mediação da informação é a mesma que aprendi em 2015, basicamente é a mesma, não vejo nenhuma mudança dessa oportunidade até 2021. A mediação está relacionada com qualquer atividade desenvolvida pelo profissional da informação, direta ou indiretamente com os usuários.

Observou-se que 50% (oito) dos participantes da pesquisa manifestaram não ter experimentado alguma mudança com respeito à sua percepção sobre o conceito da mediação da informação que realiza o OVCS. Para eles, desde que trabalham no OVCS, têm plena consciência social da importância e repercussão de seu trabalho no âmbito coletivo e, em consequência, realizam suas responsabilidades com ética e cuidado pelo outro.

Porém, 50% (oito) dos respondentes, agentes mediadores do OVCS, expressaram ter novas percepções sobre a mediação da informação e como vem sendo realizada no OVCS, depois de ter participado da pesquisa e saber que suas ações têm um fundamento teórico, cujo valor social tem a potência de transcender tempo e espaço

Isso me ajudou a entender o que fazemos a partir da teoria. Não fazia ideia de que isso se chamava mediação de informação, e que eu fazia naturalmente como parte do trabalho todos os dias procurando informações, verificando, sistematizando e analisando para escrever os relatórios. Ou seja, agora já sabendo que tem um nome científico, também te diz que tem uma metodologia e tem uma estrutura rigorosa. (Respondente 10)

Assim, os agentes mediadores tiveram a oportunidade de tomar uma nova consciência, ou ampliar a consciência quanto à sua condição de sujeitos protagonistas, passando a compreender melhor a existência da dimensão política da mediação da informação defendida por Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020), que é alcançada pela mediação da informação quando os participantes da ação mediadora têm a possibilidade de se transformar ou se fortalecer como protagonistas sociais.

Ampliando essa perspectiva, Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020) defende que os mediadores da informação precisam ter plena compreensão sobre a existência das cinco dimensões da mediação de informação e necessidade do exercício da práxis para realizar uma mediação consciente, o que também demanda a formação do mediador da informação como um intelectual orgânico, conforme postulado por Gramsci (1997, 2013), que, com uma ótica liberadora e pouco elitista, concebe como intelectual orgânico a quem procura seu autoconhecimento e o conhecimento da sociedade além de suas contradições, mas com o compromisso de seu trabalho e postura política, frente aos desafios que possam gerar suas intencionalidades.

Por meio dos resultados, observa-se a necessidade de desenvolver ações formativas como cursos, qualificações, entre outras que ampliem os espaços de debate, para que esses mediadores possam discutir na esfera dos movimentos pela defesa dos direitos humanos a relevância e as contribuições que podem gerar condições para problematização, conscientização e experimentação do exercício da práxis da mediação da informação, entendendo-a como um fundamento da CI. Essas ações formativas podem fortalecer a luta pela determinação dos povos, o acesso à informação para o desenvolvimento

educativo, social e político dos cidadãos que clamam o respeito a seu direito a uma vida com dignidade.

Considera-se, então, que foi possível mapear, descrever e analisar as ações de mediação da informação realizadas pelo OVCS, assim como verificar o nível de alinhamento dessas ações de mediação da informação do OVCS com o desenvolvimento de uma cultura em defesa dos direitos humanos e de desenvolvimento do protagonismo social. Como também foi possível identificar qual é a percepção dos agentes mediadores do OVCS sobre a mediação da informação e a sua aproximação com as concepções teóricas vigentes na CI.

A partir dos resultados obtidos foi possível verificar e analisar como a mediação da informação vem sendo realizada pelo OVCS em defesa dos direitos humanos e pelo desenvolvimento do protagonismo social. Ao atingir o objetivo geral da pesquisa, considera-se que este estudo oferece uma contribuição para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de suas ações de mediação da informação na luta pelos direitos dos venezuelanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da informação realizada no OVCS ocorre por meio da oferta do acesso às informações que podem apoiar aos sujeitos venezuelanos que estão em estado de vulnerabilidade na busca da transformação das suas realidades e a trabalharem na defesa dos direitos humanos.

Por meio dos depoimentos dos agentes mediadores entrevistados foi possível identificar a pré-disposição a uma conduta protagonista, já que estes demonstraram o desejo de interferir e de contribuir para a tomada de consciência por parte dos cidadãos quanto à necessidade da defesa dos direitos de manifestação por uma vida digna. Como refletido por Perrotti (2017), o protagonista é aquele que age e se posiciona em prol dos interesses da coletividade, entendendo que os interesses do público prevalecem sobre os interesses privados.

De outro lado, confirmando a compreensão de Santos Neto e Almeida Júnior (2014) de que o termo mediação tem sido usado sem uma compreensão abrangente do seu significado, a maior parte dos participantes da pesquisa indicou que, apesar de situar a mediação da informação no contexto do campo da CI, entende haver a necessidade de ampliação das suas

compreensões acerca da mediação da informação, demonstrando a necessidade da realização de ações formativas sobre esse fundamento.

Contudo, ainda que a compreensão desses agentes acerca da complexidade do fundamento da mediação da informação, estes tem sido capaz de estabelecer vinculações entre a mediação da informação e as ações e compromissos das ONGs venezuelanas, especialmente no que diz respeito ao processo de documentação e de acesso à informação como elementos fundamentais ao alcance do direito à memória social e coletiva na perspectiva da justiça de transição, memória e direito à informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Ação cultural e protagonismo social. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 45-58.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BITENCOURT, Henrique Vicente de. **O protagonismo dos cristãos e o poder na igreja**. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3989>. Acesso em: 08 jul. 2024

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 323–345, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.323-345. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102346>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Memórias da repressão e da resistência: um olhar comparado entre Brasil e Argentina. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2017. DOI <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2017v1n2ID10988>.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação, e informações: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 1 jul. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação consciente da informação; categoria fundante ao protagonismo profissional e social. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima. **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha, 2019a. v. 1, p. 187-206. (Selo Nyota). Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 3 abr. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019b. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GRAMSCI, Antônio. **A formação dos intelectuais**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ENANCIB, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306058116>. Acesso em: 01 jul 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. O conceito de informação pelo viés da alteridade. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/342>. Acesso em: 05 jun. 2019

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	Orledys María de Jesús López Caldera.
Curadoria de dados	Orledys María de Jesús López Caldera.
Análise Formal	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Obtenção de financiamento	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Investigação	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Metodologia	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Administração do projeto	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Recursos	Orledys María de Jesús López Caldera.
Software	—
Supervisão	Henriette Ferreira Gomes.
Validação	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.
Escrita – primeira redação	Orledys María de Jesús López Caldera.
Escrita – revisão e edição	Orledys María de Jesús López Caldera; Henriette Ferreira Gomes.